



UFRJ

LABEDIS

Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som

POLÍTICA LINGUÍSTICA E POLÍTICA DE LÍNGUAS INDÍGENAS

- Tania Clemente de Souza
- Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas – Museu Nacional/UFRJ



POLÍTICA LINGUÍSTICA E POLÍTICA DE LÍNGUAS INDÍGENAS

BIBLIOGRAFIA

- ORLANDI, E. 1992: As formas do silêncio. Editora da UNICAMP.
- ORLANDI, E. 2012: Espaços Linguísticos e seus desafios: convergências e divergências. Revista RUA, n. 18, vol. 2
- ORLANDI, E. 2014: Ciência da linguagem e Política: Anotações ao Pé das Letras. Editora Pontes
- ORLANDI, E.; SOUZA, T.C.C. 1988: A língua imaginária e a língua fluída. In: ORLANDI, E. (org). Política Linguística na América Latina. Pontes.
- PÊCHEUX, M. 1975. Semântica e discurso. Editora da UNICAMP.
- ROSA, R. P. S.; SOUZA, T.C.C. Política Linguística, Plurilinguismo e Consenso. Revista Interfaces, vol. 10, 2019
- ROSA, R. P. S. Plurilinguismo e política linguística em território fluminense: proposta de uma cartografia discursiva. [Dissertação de Mestrado]. UFRJ. 2020.
- SOUZA, T.C.C, 2001: Aspectos da historicidade da língua portuguesa no Brasil. In: ORLANDI, E. (org). Construção do saber metalinguístico e constituição da Língua Nacional
- SOUZA, T.C.C, 2017: Que línguas são faladas no Rio de Janeiro? VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa. Santarém, PT.
- SOUZA, T.C.C, 2017: Refugiados e línguas de herança: plurilinguismo e política de línguas. VI Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa. Santarém, PT.



OBSERVAÇÕES E QUESTÕES – Tania Clemente

- **Muito pertinente esse ajuste de olhar em torno do colonizador europeu que nessa perspectiva de reescrita de história passa a ser o invasor que silencia as línguas nativas. [Antônio João Galvão de Souza]**
- **Porque a expressão "Multilinguismo é relacionada à globalização"? Achei que era o mesmo que polilinguismo. [Deborah Goldemberg]**

Partimos da questão de como a Formação Ideológica [projeções que instituem as posições discursivas na produção do sentido] da Globalização produz apagamentos. Quando se globaliza, se massifica a cultura com a expressão, por exemplo, multiculturalismo. **Multi** – por quê? por que são muitas as expressões culturais? OU por que são expressões culturais de todos e de qualquer um? Por esse viés há uma massificação, que apaga as diferenças. Multi – numa perspectiva discursiva – não significa a diversidade, mas sim uma prática que, quando universaliza, segrega.

Uma prática que “faz apologia da diferença e da multiplicidade, mas que impõe, na prática, um monolinguismo fechado, silenciando a diversidade e a pluralidade.”

